

IX Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología  
XXIV Jornadas de Investigación XIII Encuentro de Investigadores en Psicología  
del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos  
Aires, 2017.

## **A afetividade em professores do ensino superior no processo de ensino-aprendizagem.**

Pereira Macedo, Elida y Azevedo, Cleomar.

Cita:

Pereira Macedo, Elida y Azevedo, Cleomar (2017). *A afetividade em professores do ensino superior no processo de ensino-aprendizagem*. IX Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XXIV Jornadas de Investigación XIII Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-067/524>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/eRer/vsm>

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*

# A AFETIVIDADE EM PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Pereira Macedo, Elida; Azevedo, Cleomar  
Centro Universitário FIEO. Brasil

---

## RESUMEN

O presente artigo apresenta uma revisão de literatura sobre “A Afetividade em Professores do Ensino Superior no Processo de Ensino-Aprendizagem”. Afetividade neste artigo refere-se aos conceitos direcionados a Educação e a Psicologia. Estes conceitos referentes à afetividade e as emoções podem remeter a uma mesma definição; mas ao nos aprofundarmos em seus significados é possível esclarecer que a afetividade é um conjunto de fenômeno psíquico sobre as formas de emoção. A afetividade cumpre uma função decisiva na vida do sujeito e forma uma união na relação professor-aluno no campo da qual educar é colaborar com o aluno para tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade em que vive. Para o levantamento bibliográfico, buscaram-se artigos no Google Acadêmico entre 2000 e 2016 e livros de base a partir de 1982. Foram selecionados diversos artigos e textos relevantes para contribuir com a pesquisa. Os resultados indicam que para que o professor possa ter um êxito em seus objetivos, a relação afetiva com seus alunos deve estar presente em sua atuação, e para isso é necessário que ele tenha facilidade de relacionamento e gostar da sua profissão. Neste sentido, torna-se relevante o estudo de afetividade.

## Palabras clave

Afetividade, Ensino Superior, Ensino-Aprendizagem

## ABSTRACT

### AFFECTIVENESS IN TEACHERS OF HIGHER EDUCATION IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS

This article presents a literature review on “Affectivity in Teachers of Higher Education in the Teaching-Learning Process”. Affectivity in this article refers to concepts directed to Education and Psychology. These concepts regarding affectivity and emotions can refer to the same definition; But as we delve into their meanings it is possible to clarify that affectivity is a set of psychic phenomena on the forms of emotion. The affectivity plays a decisive role in the life of the subject and forms a union in the teacher-student relationship in the field in which to educate is to collaborate with the student to become aware of himself, of the others and of the society in which he lives. For the bibliographical survey, articles were searched in Google Academic between 2000 and 2016 and basic books from 1982. Several articles and relevant texts were selected to contribute to the research. The results indicate that in order for the teacher to be successful in his / her goals, the affective relationship with his / her students must be present in his / her performance, and for this it is necessary that he / she has an easy relationship and enjoy his / her profession. In this sense, the study of affectivity becomes relevant.

## Key words

Affectivity, Higher Education, Teaching-Learning

O Ensino Superior no Brasil tem sido objeto de estudo de diversos teóricos. De acordo com Silva (2013), este é um tema relevante, que remete a interrogações para promover a evolução do nível de ensino e suas abrangentes dimensões tanto históricas, políticas, sociais e econômicas. Esse contexto histórico permite o avanço de novos questionamentos que possivelmente contribua nesta temática.

O professor para atuar como docente do Ensino Superior precisa ter características diferenciadas, para Vasconcellos (2003), o professor necessita colaborar com a formação do alunado na sua totalidade, consciência, caráter e cidadania, tendo como mediação fundamental o conhecimento, visando à emancipação do aluno. De acordo com Simões (2013), o aluno tem que ser instigado a desenvolver a capacidade de interpretar o conteúdo selecionado e, mais ainda, relacionar o conteúdo, com pertinência a uma situação-problema, ou seja, contextualizar a informação recebida.

No processo de ensino e aprendizagem, tanto o aluno quanto o professor, são ambos afetados; cada professor, cada aluno será afetado de uma forma singular no seu processo de aprendizagem; esta educação se constrói nas relações afetivas estabelecidas e dá sustentação ao papel de socialização França (2014).

Para a Educação e para Psicologia de acordo com a sua fundamentação teórica, tempos atrás e também na pós-modernidade a afetividade no desenvolvimento do ser humano não era relevante, sendo a afetividade e a cognição trabalhadas isoladamente. Mas, a partir da teoria de Vygotsky e Wallon o tema afetividade tem sido fundamental Sousa, Santos, Valverde (2016).

A afetividade se origina do latim “*affectus*”, que significa um conjunto de ações ou atitudes como, por exemplo, o acolhimento. O afeto pode ser caracterizado por circunstâncias em que há uma preocupação com o outro. Porto, Santos, Cruz (2016).

Os conceitos de afetividade e emoções podem remeter a uma mesma definição; mas ao nos aprofundarmos em seus significados é possível esclarecer que a afetividade é um conjunto de fenômeno psíquico sobre as formas de emoção. A afetividade cumpre uma função decisiva na vida do sujeito e forma uma união na relação professor-aluno no campo da qual educar é colaborar com o aluno para tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade em que vive. PORTO, SANTOS, CRUZ (2016).

A afetividade é relevante para a construção das relações que se estabelecem entre o alunado e os diversos objetos de conhecimento: conteúdos disciplinares e atividades acadêmicas Porto, Santos,

Cruz (2016). Então, a relevância do presente trabalho repousa na necessidade de se discutir questões relacionadas à interação professor-aluno e as concepções da relação afetiva do professor no processo de ensino e aprendizagem do aluno do Ensino Superior, no Brasil.

A educação do século XXI tem como objetivo estabelecer-se em torno dos quatro pilares da educação, aprendizagens fundamentais apontadas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), que, serão para o ser humano, os pilares do conhecimento: a) aprender a conhecer (adquirir as ferramentas da compreensão praticando a atenção, a memória e o pensamento), b) aprender a fazer (para poder atuar sobre o meio inserido, este aprendizado está ligado à questão da formação profissional), c) aprender a viver (aprender a viver juntos, com o objetivo de participação e colaboração com os outros em todas as atividades humanas) d) aprender a ser (a educação deve contribuir para o completo desenvolvimento da pessoa, para melhor progresso de sua personalidade e atuar com autonomia, discernimento e de responsabilidade pessoal) (DELORS et al., 2010).

Para que o professor possa ter um êxito em seus objetivos, a relação afetiva com seus alunos deve estar presente em sua atuação, e para isso é necessário que ele tenha uma personalidade equilibrada, facilidade de relacionamento e gostar da sua profissão. Dessa forma, ele será capaz de desenvolver vínculos afetivos com seus alunos, devendo propiciar bons resultados na aquisição de conhecimento dos discentes MACÊDO, MACEDO, MACÊDO (2007).

### **Afetividade no processo de Ensino-Aprendizagem**

A afetividade atua como função psicológica do ser humano, sendo de grande progresso no comportamento e no aprendizado do sujeito juntamente com o desenvolvimento cognitivo Sarnoski (2014). A afetividade e suas decorrências com o ensino tem sido um tema frequente na Instituição de Ensino Superior (IES), nas duas últimas décadas. Sarnoski (2014) afirma que a afetividade é a forma mais intensa e complexa de que o sujeito possa integrar. É possível inferir que para que possa haver uma compreensão adequada referente ao pensamento humano, é necessário compreender inicialmente a sua base afetiva.

A trajetória do Ensino Superior no Brasil inicia-se em 1827, são as Universidades Públicas com os Cursos de Ciências Jurídicas em São Paulo e em Olinda. No ano de 1889, são instituídas 14 escolas superiores, que são: A Universidade de Manaus – 1909 (Mostrou a força do ciclo da borracha); A Universidade do Paraná – 1912 (Contexto do ciclo do café); A Universidade do Rio de Janeiro – 1920; A Universidade de Minas Gerais – 1927; A Universidade de São Paulo – 1937 e A Universidade de Brasília – 1961 COLOSSI, COSENTINO, QUEIROZ (2001).

A primeira universidade oficial é o resultado de uma justaposição de três escolas tradicionais, mas conservando suas próprias características. Favero (2006). Neste sentido, apesar das diversas restrições feitas para a criação da Universidade, cabe informar que: [...] a Universidade do Rio de Janeiro é a primeira instituição universitária criada legalmente pelo Governo Federal. Não obstante todos os problemas e incongruências existentes em torno de sua criação, um aspecto não poderá ser subestimado: sua instituição teve o

mérito de reavivar e intensificar o debate em torno do problema universitário no país. Esse debate, nos anos 20 do século passado, adquire expressão graças, sobretudo, à atuação da Associação Brasileira de Educação (ABE) e da Academia Brasileira de Ciências (ABC). Entre as questões recorrentes destacam-se: concepção de universidade; funções que deverão caber às universidades brasileiras; autonomia universitária e modelo de universidade a ser adotado no Brasil (FAVERO, 2006, p. 22).

Aquele que separa o pensamento do afeto tende a negar a probabilidade de estudar a influência oposta no plano afetivo Santos, Junqueira, Silva (2016). Por conseguinte, a construção do conhecimento humano não ocorre de maneira isolada. Ele é a consequência das relações coletivas assinaladas pelos encontros e desencontros sociais e culturais. Sendo assim, a afetividade não pode ser vista separada do processo de ensino-aprendizagem, pois ela pode contribuir para a obtenção do conhecimento de forma prazerosa e segura SANTOS et al. (2016).

As IES constituem um espaço relevante para que haja o processo de ensino e aprendizagem. Todo aprendizado que se compreende por meio da construção afetiva pode colaborar para a afetividade dos alunos e para a cooperação do grupo de docentes Santos, Junqueira, Silva, (2016). Neste sentido, para que o docente atinja o sucesso em seus objetivos, faz-se necessário que ele possua uma personalidade equilibrada, facilidade na interação e na comunicação; e competência de estabelecer relações com o alunado MACÊDO, MACEDO, MACÊDO (2016).

### **A afetividade segundo Henry Wallon e Jean Piaget**

A afetividade é um componente fundamental das relações interpessoais. Ela é uma etapa do desenvolvimento humano. Ao sair da vida essencialmente orgânica, torna-se um ser afetivo. O ser humano não se constitui puramente um ser orgânico, mas desenvolve no aspecto social por meio da afetividade WALLON (2007).

Wallon (2007) enfatiza que o desenvolvimento está ligado a três aspectos: afetivo, cognitivo e motor. O autor aborda que a etapa emotiva é formada por volta dos seis meses e que é caracterizado pela passagem que vai do organismo ao psíquico. Destaca que é por meio da emoção que se percebe os primeiros sinais de vida psíquica que se observa na conduta do sujeito.

Para Azevedo (2015), a emoção une o sujeito por meio de suas afinidades orgânicas e íntimas, gerando consequentemente o desenvolvimento gradual da consciência. Neste sentido, as interferências afetivas do ambiente em que está inserido tem a dominância decisiva sobre a vida psíquica do sujeito que se organiza através do contato com o outro.

De acordo com Mahoney (2012), o surgimento do afetivo decorre das sensibilidades internas referentes às sensações viscerais e sensações musculares. Essas sensações são consequências das atividades do organismo, sensibilidade externa que se transforma em sinais afetivos cada vez mais específicos: alegria, medo, raiva, tranquilidade, etc.

Wallon (2007) destaca que a afetividade se refere à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo exterior e interior, por sensações agradáveis ou desagradáveis. Neste contexto,

a teoria destaca três momentos marcantes referenciando a afetividade como um conjunto funcional que abrange emoções (Manifestação da afetividade, expressão corporal motora) sentimentos (corresponde à demonstração da afetividade, não sendo direta como a emoção) e paixão (mostra-se através do autocontrole para dominar uma situação, tentando calar a emoção. Sendo caracterizada por ciúmes, cobranças e exclusividade).

Wallon (2007) enfatiza que a relação com o outro nos acompanha, “como parceiro do eu na vida psíquica”, pois, o sujeito constrói-se nas suas interações com o meio. O sujeito ao se sentir inserido ao meio transforma não só a sua realidade como também transforma o outro, ou seja, isso acontece quando o sujeito valoriza o outro ao percebê-lo. AZEVEDO (2015).

Piaget enfatiza que a importância da afetividade além de estar ligada a relação professor- aluno, também é um mecanismo de estratégia pedagógica. Ele menciona que ela deve se fazer presente nas decisões de ensino em que o docente tende a assumir. Desta forma, haverá qualidade dos vínculos entre aprendizagem e o objeto de conhecimento PORTO, SANTOS, CRUZ (2016).

A abordagem teórica de Piaget está pautada no Construtivismo (que para Piaget, essa abordagem nos ajuda a pensar o conhecimento científico na perspectiva daquele que aprende) e sua base teórica está na compreensão dos estágios de menor conhecimento a outro maior conhecimento, tendo sua ligação diretamente relacionada com o desenvolvimento pessoal do sujeito. Sua teoria está pautada em investigar como se constrói o conhecimento no ser humano CORRÊA (2008).

Para Piaget (2014), a afetividade é fundamental na socialização. Ele enfatiza que ela compreende sentimentos tais como: prazer, desprazer, simpatia, vontade e emoções; bem como os elementos energéticos, que são os interesses, os afetos das relações interindividuais, sentimentos morais. Neste sentido, o afeto promove um papel essencial no funcionamento da inteligência.

### **A afetividade como mediação no processo de ensino-aprendizagem**

Vygotsky (2007) compreende a constituição sócio histórica e enfatiza que o desenvolvimento do sujeito ocorre por meio das relações. Azevedo (2012), destaca que a aprendizagem determina ampliação, ou seja, o desenvolvimento é estimulado pela linguagem. Sendo assim, aprender envolve estar com o outro, que é mediador da cultura.

De acordo com Sousa, Santos, Valverde (2016) para o processo de ensino e aprendizagem, a afetividade complementa o progresso do ser humano, em seus relacionamentos interpessoais e na construção do conhecimento. Nessa interação, o sujeito apreende as informações do meio, internalizando-as e transformando-as, de maneira ativa, integrando os conhecimentos que já adquiriu. Desta forma, quando o sujeito aprende, seu pensamento se modifica e se transforma em novos conhecimentos para que ele possa agir no meio e transformá-lo novamente FRANÇA et al (2014).

Os novos modelos e as novas contribuições corroboram que o caminho acumulado pelo sujeito durante os séculos carecem de propostas significativas à compreensão de como o próprio sujeito “pensa” e “repensa” o seu conhecimento, sempre tendo como

objetivo a progresso de sua vida e do mundo em que está inserido. Para Azevedo (2015), no processo de aprendizagem do ser humano, um dos fatores importantes para o desenvolvimento é o conhecimento.

A interação segundo Silva (2016) é uma ação entre os sujeitos que se volta para as relações estabelecidas entre ambos. Ela se torna relevante na medida em que a aprendizagem acontece por intermédio das trocas entre os envolvidos no contexto em que estão inseridos. A partir da interação, o sujeito apreende as informações do meio e assimila, reconhecendo-as e transformando-as. É uma absorção ativa, uma reelaboração ou coerência com os conhecimentos que já possui.

Quando há a aprendizagem, o pensamento se modifica e transforma-se em novos conhecimentos para que o sujeito possa retornar ao meio transformando-o novamente. O espaço para a aprendizagem, segundo França et al, (2014), é preenchido por meio das emoções, dos sentimentos e pensamentos que são externados, proporcionando a oportunidade de reflexão e interação entre os sujeitos, instigando-os e motivando-os. Dessa forma, a aprendizagem exerce um papel fundamental no processo de desenvolvimento. O conhecimento ocorre mediante as relações entre o sujeito e o objeto (LEITE, 2012).

Para Oliveira (1995), o desenvolvimento do sujeito está muito ligado a sua relação com o meio sociocultural e só irá crescer se tiver o contato e o suporte de outro sujeito. Neste sentido, a interação no processo de aprendizagem envolve vários aspectos que se corroboram durante a aquisição do conhecimento.

Logo, a interação na aprendizagem é um processo de mão dupla, ou seja, ao mesmo tempo em que o sujeito aprende, também influencia o outro nas relações interpessoais que se estabelece durante o processo. Pode-se então afirmar que o ato de ensino-aprendizagem, centraliza-se no sujeito e para que se estabeleça a aprendizagem, faz-se necessário a empatia durante a ação de ensinar e aprender (AZEVEDO, 2012).

O ato de lecionar é consequência de um método pedagógico relacional, por isso envolve a afetividade dos alunados e dos docentes que estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. A afetividade é fundamental nas relações interpessoais. Por meio dela a tarefa escolar pode ser mais bem direcionada. Servindo ainda de elo para a construção do conhecimento discente e para o processo da aprendizagem (SANTOS, JUNQUEIRA & SILVA, 2016).

A afetividade cumpre uma função decisiva na vida das pessoas e forma uma união na relação professor-aluno no campo da qual educar é colaborar com o discente para tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade em que vive. Desta forma a afetividade é relevante para a construção das relações que se estabelecem entre o alunado e os diversos objetos de conhecimento: conteúdos disciplinares e atividades acadêmicas (PORTO, SANTOS & CRUZ, 2016).

A relação professor-aluno sendo uma via de mão dupla, o professor não é o possuidor do saber, mas o facilitador, aquele que media a constituição do conhecimento do aluno (Santos, Junqueira & Silva, 2016). Ser professor vai além, se incide em despertar no discente, valores e sentimentos como o amor e o respeito ao próximo; tornando o aprendizado mais atraente, o aluno se sente competente e

motivado em sala de aula SARNOSKI (2014).

O autor ainda menciona que para o processo de ensino e aprendizagem se faz necessário à afinidade entre professores e alunos; dessa forma, eles terão mais curiosidade e motivação para aprender. Destaca ainda, que lecionar não é apenas repassar conhecimentos, mas a afetividade torna-se um mediador relevante para apresentar os conteúdos e a didática do docente, promovendo aprendizagem significativa na relação pedagógica.

Neste sentido, é possível inferir que na relação afetiva entre professores e alunos, ambos afetam e são afetados, pois a forma com que o docente apresenta o conteúdo de sua disciplina está sendo mediada por afetos. Entretanto, cada aluno será afetado de uma forma individual neste processo de aprendizagem (França et al, 2014). Para se estabelecer uma relação afetiva é necessário que professores e alunos estejam dispostos, pois a postura que se estabelecer pode influenciar na postura do outro e refletir no aspecto de ensino e aprendizagem (VERAS & FERREIRA, 2010).

Sousa, Santos e Valverde (2016) mencionam que o professor deve pensar em sua prática pedagógica, para que ela possa alcançar a aprendizagem com eficácia, proporcionando a atenção e instigação das participações ativas em sala de aula, para que se possa abordar debates e possíveis críticas sobre o assunto abordado. Por meio de um relacionamento afetivo, a prática do professor abrange um resultado mais sério e qualificado, proporcionando interesse nos alunos e promovendo a uma aprendizagem significativa.

Portanto, o processo de aprendizagem está interligado ao conceito de Vygotsky, denominado de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Ele descreveu a ZDP como a área onde se contém os conhecimentos e habilidades que o sujeito é capaz de realizar. Vygotsky classifica esses conhecimentos em dois conceitos: o primeiro trata sobre a zona de desenvolvimento real (aquilo que o sujeito pode realizar sozinho, habilidades internas), o segundo, denomina-se a zona de desenvolvimento potencial (são habilidades potenciais que permitem ao sujeito a realização de práticas em colaboração de outras pessoas mais experientes). A partir do momento em que estes conceitos são internalizados, há a transição da zona de desenvolvimento potencial para a zona de desenvolvimento real, que permanece durante todo o desenvolvimento do sujeito (GODOI, 2012). Nesse sentido, Vygotsky (2007) afirma que “a Zona de Desenvolvimento Proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas” (Vygotsky, 2007, p. 97). O autor elucida a relevância da mediação para a aprendizagem, deixando grande contribuição para a compreensão dos processos de desenvolvimento humano, pois para o autor, este conceito se evidencia ao longo da vida.

### Considerações Finais

Os resultados indicam que para que o professor possa ter um êxito em seus objetivos, a relação afetiva com seus alunos deve estar presente em sua atuação, e para isso é necessário que ele tenha uma facilidade de relacionamento e gostar da sua profissão. Dessa forma, ele será capaz de desenvolver vínculos afetivos com seus alunos, devendo propiciar bons resultados na aquisição de conhecimento do seu alunado. Como afirma Vygotsky e Wallon. Através dos estudos realizados, pode-se afirmar que o olhar para

o tema sobre a “A afetividade em professores do Ensino Superior no Processo de Ensino-Aprendizagem” se faz realmente necessário porque a afetividade torna-se relevante para a construções das relações entre aluno e professor e os objetos de conhecimento e a afetividade atua como função psicológica do ser humano e é um componente fundamental das relações interpessoais. Por meio dessa visão ampliada, foi possível identificar a relevância do tema. A forma com que o professor apresenta o conteúdo de sua disciplina pode ser mediada por afetos. Neste sentido, diante da pesquisa levantada, entende-se que nessa relação ambos são afetados. Ressalta-se que este estudo possibilita a ampliação de novos artigos para que possa auxiliar no progresso e desenvolvimento da afetividade em professores do Ensino Superior no Processo de Ensino-Aprendizagem.

### BIBLIOGRAFIA

- Azevedo, Cleomar. Linguagem e mediação: implicações na formação do sujeito. IN: BARONE, Leda M. C., Andrade, Márcia S. (Org.) *Aprendizagem Contextualizada*. São Paulo, São Paulo: Casapsi, 2012. p.41-55.
- Azevedo, Cleomar. *A mediação das emoções em professores alfabetizados*. Curitiba, PR: Appris, 2015.
- Corrêa, Patrícia Rabello, (2008) Dimensão afetiva do ser humano: contribuições a partir de Piaget, UFSCAR, 1-49. Disponível em: <http://www.pedagogia.ufscar.br/documentos/arquivos/tcc-2005/a-dimensao-afetiva-do-ser-humano-contribuicoes-a-partir-de-piaget/view> Acesso em: 21 jan. 2017.
- Delors, Jacques et al. *Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Brasília: 96/WS/9, 2010.
- Fávero, Maria de Lourdes de Albuquerque, (2006) *A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968*. Revista Educar, Curitiba, n. 28, p. 17-36, Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a03n28.pdf> Acesso 2017.em 17 jan.
- França, George. et al. (2014) Design instrucional: metodologias, comunicação, afetividade e aprendizagem. Revista Científica internacional Interscienceplace.org. Disponível em : <http://www2.interscienceplace.org/ojs/index.php/interscienceplace/article/view/16/14>. Acesso em 25 abr. 2016.
- Leite, Sérgio, A. S.,(2012) Afetividade nas práticas pedagógicas. *Temas em Psicologia*, 20 (2), 355-368. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X2012000200006&script=sci\\_arttext&tlng=en](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X2012000200006&script=sci_arttext&tlng=en) Acesso em 12 mar. 2016
- Macêdo, Paula M., Macedo, Maria L., Macêdo Bárbara M., (2007) Inteligência emocional entre professores do ensino superior. *Id on line Revista de Psicologia* 1 (3), 33-41. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/169> Acesso em 25 mar. 2016
- Mahoney, Abigail Alvarenga & Almeida, Laurinda Ramalho de (Org.). *Psicologia e educação*. Artigo: Introdução (Mahoney, Abigail Alvarenga): 11. ed. São Paulo: Loyola 2012.
- Oliveira, Marta K., Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. 3.ed. São Paulo: Scipione, 1995
- Pessoa, Vilmarise Sabim, (2000) A afetividade sob a ótica psicanalítica e Piagetiana. *Publicatio UEPG*, 8 (1), 97-107. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas/article/view/12/9> Acesso 2017. em 17 jan.
- Piaget, Jean. *Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança*. Tradução e organização: Cláudio J. P. Saltini e Doralice B. Cavenaghi. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

- Porto, C. M., Santos F. M. F., Cruz M. A., (2016) Uma bibliográfica da relação entre professores e aluno no ensino superior sob a ótica da afetividade. 9º enfoque 10fopie, 9 (1) 1-16. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/2100> Acesso em 02 nov. 2016.
- Santos, Anderson O., Junqueira, Adriana M. R., Silva, Graciela N., (2016) A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: Diálogos em Wallon e Vygotsky. *Perspectivas em Psicologia*, 20 (1) 86-101. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasem psicologia/article/view/35591> Acesso em 02 nov. 2016.
- Sarnoski, E. A. (2014) Afetividade no processo ensino-aprendizagem. *Revista de Educação do IDEAU*, 9 (20) 1-13. Disponível em : [http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/223\\_1.pdf](http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/223_1.pdf) Acesso em 17 jan. 2017.
- Silva, Rosa M. S. et al. (2016) A democratização de ingresso ao ensino superior nas instituições brasileiras. 5º Congresso Ibero-Americano em investigação qualitativa, 962-970. Disponível em: <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/692> Acesso em 17 jan. 2017.
- Silva, Maria Vitória, (2013) (RE)lendo a trajetória do ensino superior no Brasil: implicações na formação de professores para a educação básica. *Revista multidisciplinar em ciências humanas, Saberes em perspectiva*, Jequié, 3(7) 29-50. Disponível em: [http://www.saberesemperspectiva.com.br/index.php/saberesemperspectiva/article/view/67/pdf\\_25](http://www.saberesemperspectiva.com.br/index.php/saberesemperspectiva/article/view/67/pdf_25) Acesso em 17 jan. 2017.
- Simões, B.S., et al. (2013) A afinidade com a física: uma análise feita com estudantes da universidade federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). *Revista Ensaio Belo Horizonte*, 15 (1) 67-80. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1295/129526291005.pdf> Acesso em 25/04/2016
- Sousa, P. B., Santos F. C. e Valverde C., (2016) A influência da afetividade no processo de aprendizagem. 11 (6)168-179. Disponível em: <http://www.facfama.edu.br/revista/index.php/PedF/article/download/202/223> Acesso em 17 jan. 2017.
- Vygotsky, Lev S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Editora Martins Fontes, 7 ed., 2007
- Vasconcellos, Celso dos Santos. Para onde vai o professor? Regate do professor como sujeito e transformação. 13 ed. São Paulo: Libertad, 2003.
- Vera, R. S., Ferreira, S. P.A. (2010) A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. *Educar em Revista*, (38), 219-235. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602010000300015&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000300015&lang=pt) Acesso em 12 out. 2015
- Wallon, H. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.